

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

(HA-LAPID)

O FACHO

*... alumia-vos, e
aponta-vos o ca-
minho.*



DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854-Porto

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

MARTIRES MARANOS



*Assim morriam outróra no século XV; aqueles que, em segredo, adoravam
o Deus Altíssimo e Unico*

Sir Francis Abraham Montefiore

No dia 1 de Julho do corrente ano, na sua residência em Londres, com 75 anos de idade, faleceu o sr. Barão Sir Francis Abraham Montefiore, digníssimo Presidente do Mahamad da Spanish & Portuguese Congregation de Londres, antigo Presidente da Federação Sionista de Inglaterra, e Presidente do Portuguese Maranos Committee.

Sir Francis, nascido em Outubro de 1860, era o sobrinho-neto de Sir Moses Montefiore. Em 1888 desposou Mariana Gutman, filha do Barão Guilherme Von Gutman, Presidente da Comunidade Israelita de Viena d'Austria.

Teodoro Herzl, o apóstolo do Sionismo, encontrou em Sir Francis um apoio activo para o seu ideal e disso faz ameadadas referências no seu diário.

Sir Francis tomou parte no 3.º Congresso Sionista, onde se distinguiu pela elevação dos seus argumentos nas discursões.

Durante a Grande Guerra Sir Francis deixou de se interessar pelo Sionismo, a sua principal preocupação tornou-se então a Spanish & Portuguese Congregation, e ultimamente presidiu ao Congresso das Comunidades sefardim de Londres, a que nos referimos noutro local do número passado.

Os senhores do Mahamad da Comunidade Israelita do Porto tendo tido conhecimento desta triste notícia, lançaram na acta das sessões um voto de sentimento e mandaram na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm rezar uma Askabah (responso) por alma do illustre extinto, oração que foi oficiada pelo Rev. Samuel Rodrigues, digno capelão da referida Sinagoga, tendo o sr. Presidente da Comunidade e nosso Director pronunciado algumas palavras de elogio do nobre finado.

A' família dorida Ha-Lapid envia a expressão dos seus sentidos pèzames.

Tradições cripto-judaicas Trasmontanas

Oração quando o senhor tirou o pòvo do Egyto, o abençoou e mostrou os seus milagres

Louvai ao Senhor, ó filhos de Israel, louvai e exaltai os seus santos e benditos nomes, cantai ao senhor salmos com alegria nos vossos corações, glorificai o seu santo dia, exaltai a sua santa e bendita lei, guardai os seus santos e benditos preceitos, chamaí sempre pelo Senhor nosso Deus, louvai sempre a santa face, lembrai-vos das suas santas maravilhas que o senhor tem feito e está para fazer.

Vós, ó filhos de Israel, ó descendentes de Abraão, ó filhos da casa de Jacob, lembrai-vos que o Senhor é o nosso Deus e que os seus juizos são verdadeiros, porque elles são tais que se estendem por toda as gerações, lembrai-vos ó filhos de Israel, da palavra que o senhor deu a Abraão e o juramento que fez a Isaque e o mesmo senhor confirmou a Jacob por estatuto em Israel para que fòsse uma aliança eterna.

Escutai ó filhos de Israel as maravilhas do Senhor: Quando Israel saiu do Egyto para a casa de Jacob o mar fugiu, o Jordão recuou os montes saltam de alegria e as colinas como cordeiros. Que sentiste, vós ó montes que saltais de alegria e vós ó colinas que correis como cordeiros? Sentimos a presença do grande Deus de Abraão!! Comova-se o mar, comova-se a terra na presença do senhor e perante o Deus de Jacob.

O' filhos de Israel escutai as maravilhas do senhor: Converteu as pedras em tanques de águas, e os rochedos e pontes em pedras; nós ao vermos estes santos milagres e estas santas maravilhas, nós confusos que dizemos uns para oa outros: Não a nós, senhor, vós e o vosso santo bendito nome e a tua glória faz, senhor, resplandecer, faz estender a tua bondade e as tuas maravilhas por todas as nações!! agora que digam os idólatros: a onde está o vosso Deus? E nós responderemos: o nosso Deus está nos altos ceus; tudo quanto quiz fez e faz. não é Deus feito pelas mãos dos homens que tem boca e não fala, tem ouvidos e não ouve, tem nariz e não cheira, tem mãos e não apalpa, tem pés e

Visado pela Comissão de
Censura

não anda. O nosso Deus, é o Deus forte, é o Deus vivo, é o Deus todo poderoso; tudo quanto quiz fez e faz, porque o senhor nesse Deus, abençoou a casa Israel, abençoou a casa de Abraão, abençoou todos os que o temem; abençoou os pequenos e os grandes e o mesmo senhor deitou a sua benção sobre vós e os vossos filhos, abençoou todos os campos e frutos que havia neles, louvado seja o Senhor que fez os ceus e a terra, os ceus, senhor, para vós, a terra para os filhos dos homens. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de hoje por todos os seculos dos seculos. Levantai-vos ó filhos de Israel, vinde engrandecer o Senhor, levanta-te glória minha, levanta-te com saltério e citara a exaltar os os nomes santos do senhor.

Esperai assim todos os filhos de Israel nos seus santos e benditos nomes, porque o Senhor deu a salvação a todos os filhos de Israel e á casa de Jacob, exaltai todos o Senhor porque o senhor faz brilhar as suas maravilhas por todas as estremidades da terra e a sua grandeza fortalece todos os de Israel; bendito seja o Senhor e os seus santos nomes.

Louvemos os ceus e a terra, os nomes e todos os animais que neles se encerram louvem o nome de senhor; alegre-se em ti, senhor, todos os de Israel e digam todos os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor, pronunciamos todos nós, os filhos de Sião os teus louvores ás portas de Jerusalem e a ti te glorificaremos e invocaremos os teus santos e benditos nomes e cantarem as tuas maravilhas e virão ali do Oriente e Ocidente exaltai a gloria tua, cantaremos canticos de prazer e alegria e diremos em voz alta Aleluia! Aleluia! Aleluia! Com gloria tua de hoje por todos os séculos Deus Adonai amem Senhor, amem.

(Recolhida em Bragança em 1927)

ORAÇÃO DE LOUVOR

Louvai ao Senhor ó moradores dos Céus louvai-o nas alturas, louvai todos os seus anjos, louvai tôdas as suas virtudes, louvai o sol, a lua, as estrêlas, a luz, louvai todos o Senhor; louvai os céus dos céus; louvai o nome do Senhor; porquê êle falou e foram feitas estas criaturas, êle mandou e

foram criadas, êle estabeleceu para o adorarem eternamente por todos os séculos; pois o preceito não será partido; louvai ao Senhor criaturas da terra, dragões, todos os abismos, fogo, granizo, neve e geada, espírito ou ventos da tempestade que ezeutam a sua palavra, montes e todós os outeiros, árvores frutíferas, todos os cedros, feras dos bosques, todos os gados domésticos, serpentes, aves, todos os reis da terra; todos os povos e príncipes, todos os juizes da terra, mancebos, virgens, vélhos e moços louvai o nome do Senhor porque só o seu nome é digno de ser exaltado, e o seu louvor é no céu e na terra; assim o confessa, êle exaltou o poder do seu povo, êle seja louvado por todos os seus santos pelos filhos de Israel, pelo povo que lhe é próximo e consagrado ao serviço de hoje por todos os séculos dos séculos, Deus de Adonai amen Senhor, amen.

(Recolhida em Bragança em 1927)

ORAÇÃO

«Cânticos dos três mancebos da Babilónia»

Criaturas que sois obras do Senhor, abençoa e louvai tôdas e exaltai o mesmo Senhor eternamente.

Anjos do Senhor louvai os Céus e todos louvai ao Senhor vós também, virtudes do mesmo Senhor, louvai tôdas ao Senhor; o sol, a lua, as estrêlas, louvai ao Senhor; fogo, calor e frio louvai o Senhor; orvalhos e geada, neves, noites e dias louvai o Senhor; luz e trevas, nuvens e relâmpagos louvai o Senhor; aplauda a terra o Senhor, louvai e exaltai-o por todos os séculos; montes e serras tôdas as plantas louvai ao Senhor; fontes, rios e mares, louvai ao Senhor; peixes tudo o que se move nas águas louvai ao Senhor, feras dos bosques, brutos do campo, filhos des homens, louvai ao Senhor, aplauda Israel ao Senhor, louvai-o e exaltai; -o eternamente; sacerdotes e servos do Senhor; espíritos e almas justas, santos e humildes de coração, louvai ao Senhor; Ananias e Miscael aplaudi ao Senhor; louvai-o, exaltai-o eternamente Deus de Adonai amem, Senhor.

(Recolhida em Bragança em 1927)

O CREDO DOS MARANOS TRASMONTANOS

Creio em um Deus onnipotente, creador dos ceus e da terra e de tudo quanto numa e noutra parte se encerra.

Creio em vós senhor, na vossa santa e bem dita Lei;

Creio em vós, senhor único Deus verdadeiro;

Creio, Senhor, que pela vossa e bem dita mão deste a Moysés, no monte Sinai a vossa santa e bem dita Lei para que o teu povo a observasse;

Creio que o vosso povo do mar vermelho o salvaste e os inimigos afogaste;

Creio em vós, Senhor, único Deus verdadeiro, que sois o rei divino e o rei da glória, porque só vós sois o rei dos reis, Deus dos deuses, Senhor dos senhores, pai dos pais.

Portanto, eu, Senhor, espero na vossa divina misericórdia que me haveis, Senhor, salvar e livrar de todos os perigos, trabalhos, de maus encontros;

Espero, Senhor, que me haveis de livrar dos ferros de el-rei, do poder da justiça de portas alheias, do mau visinho à porta, de más linguas, dos olhos da inveja e do que nos não podermos livrar, nem soubermos nos livre e guarde o grande Deus de Israel.

Livra-nos, Senhor, de prisões, como livraste o vosso santoprofeta Daniel do lago dos leões;

Livra-nos, Senhor, de ódios e invejas como a David, quando o livraste das mãos de Saul;

Livra-nos, Senhor, da fogo como livraste os três mancebos Ananias, Azarias e Missael;

Livra-nos, Senhor, do falsos testemunhos como livraste a casta Suzana do falso crime de adultério;

Salva e livra todo o Povo de Israel;

Livra-nos, Senhor, do poder de todos os nossos inimigos, que nos desejam fazer mal;

Perdoa-nos, Senhor, os nossos êrros, as nossas maldades, as nossas culpas, os nossos pecados, as nossas iniquidades e todos os nossos maus pensamentos;

Livra-nos, Senhor, do inimigo tentador, como tu és Deus imenso, imutável, sempre-

terno e és pai de misericórdia para com o teu povo de Israel, Deus Adonai.
Amen, Senhor, amen.

(Recolhido em Bragança em 1927)



PARA OS PEQUENINOS

Um bom exemplo

Havia um homem muito rico e de bom coração que tinha um escravo.

Um dia mandou-o chamar à sua presença e disse-lhe:

—«Escuta... Eu quero fazer-te feliz e, para isso concedo-te desde já a liberdade. Dar-te-ei também um carregamento de mercadorias. Irás pelo mundo vende-las e serão teus os lucros.»

Dito e feito.

Dois dias depois já um barco sulcava as águas do oceano. Era o escravo que começava a sua viagem.

Porém uma grande tristeza se havia de seguir à alegria que sentira vendo-se um homem rico e livre.

Durava ainda pouco a sua viagem quando um terrível temporal se desencadeou fazendo naufragar o barco e lançando assim à mercê das águas a preciosa carga.

Só êle conseguiu, a nado, chegar a uma ilha que se avistava ao longe.

Imagine-se a sua tristeza ao ver desfeitos todos os seus sonhos. Nada tinha agora para alimentá-los.

Assim meditando na sua triste sorte foi atravessando a ilha e chegou finalmente a uma linda cidade.

Mal nela entrou uma multidão correu ao seu encontro gritando:— Benvindo. Benvindo seja. Viva, viva, viva El-Rei. «E fizeram-no logo subir para uma formosa carruagem que o transportou a um magnífico palácio, onde se viu rodeado por centenas de escravos. Substituíram-lhe os trajes, ainda molhados, por vestes riais e prepararam-lhe toda a espécie de honras como a um soberano.

Ele estava de tal maneira assombrado que lhe parecia sonhar. Aquilo tudo era um pasadello, pensava êle.

Quando se começou a convencer da realidade do que vivia, exclamou para os que estavam junto com que desde logo mais simpatisou:—«Explicai-me o que quer dizer isto, porque nada compreendo. O que significam estas honras prestadas a um homem que aqui aporta miseravelmente? Por favor explicai-me tudo.»

—«Senhor e nosso rei:—responderam-lhe — Esta ilha a que aportaste é habitada por espíritos. Pediram êles a Deus que cada ano lhe enviasse um rei e Ele, que é sumamente bom, concedeu-lhe êsse pedido; anualmente faz aportar um homem que é logo elevado ao trôno tal qual vos hão feito.

Porém o seu reinado não dura mais que um ano. Terminado êste, despojam-no das vestes reais, vestem-lhe outra vez as que êle trouxera quando aqui chegou e fazem-no transportar num barco para uma ilha deserta, onde miseravelmente vê terminar os seus dias; a não ser que tivesse sido prudente e se tivesse preparado para êles. Depois um novo rei é eleito. No ano seguinte sucede a mesma coisa e assim sucessivamente.

O seu antecessor nunca se preocupou com coisa nenhuma. Esqueceu-se por completo que o reinado era limitado. Mas sê tu mais prudente.

O antigo escravo escutou tudo isto com a máxima atenção e depois exclamou:

—«Dacerto és o espirito da sabedoria. Rogo-te que me dês os teus conselhos e me guies.»

—«Dar-te-ei unicamente os conselhos que dou a todos.

A ilha para onde vais ser transportado no mesmo dia em que o teu reinado toque o fim, é, como se disse, deserta. Trata pois de mandar para lá homens que a cultivem e a povoem, de maneira a torna-la habitavel, enquanto és poderoso. Faz dela um novo reino até muito superior a êste no qual possas ser depois o soberano e gozes a paz durante um periodo indefenido. Mas vê bem que a tarefa é trabalhosa e o tempo de que dispões para realiza-la é relativamente pouco.»

O antigo escravo assim fez. Trabalhou activamente. Enviou homens que revolveram a ilha tornando o seu solo fertilissimo, construíram casas, jardins, etc , etc.

Entretanto os dias do seu govêrno decorreram rápidos.

Finalmente foi despojado dos trajes reais, como aliás já esperava, metido num barco e transportado à ilha designada.

Ele, porém não se entristeceu; pelo contrário, sentia-se feliz, o que muito admirava os seus subditos.

Os habitantes da nova ilha, que sabiam quanto lhe deviam, receberam-no no meio das maiores aclamações, levando-o em triunfo. Passou a ocupar um novo trôno, muitissimo mais poderoso do que aquêle de que fôra despojado.

E desta vez não durava um só ano. Sentia-se portanto feliz, muito, muitissimo feliz.

«Aquele homem muito rico e muito caritativo é *Deus*. O escravo a quem dá a liberdade é *a alma* que concedeu ao homem. A ilha a que o escravo aporta é *o mundo*; choroso e sem vestes é entregue aos pais que são «os habitantes que o recebem com muita alegria e o sentam num trôno». Os subditos que lhe ensinam os costumes da ilha são «as suas acções». O curto ano do seu reinado é «a sua vida». A ilha para onde vai finalmente é o mundo futuro, que êle pode embelezar com boas obras; se o não fizer acabará a vida triste e miseravelmente.»

Eis aqui um exemplo que todos deveis seguir.

Porto, 15 de Janeiro de 1935

David Norberto Augusto Morêno



Honrosa Distinção

Pelo Governo da República foram agraciados com a Ordem de Benemerência os nossos correligionários de Bragança snrs. José Furtado Montanha, Digno director da Filial do Banco de Portugal naquela cidade, e Luiz Macias Teixeira, tenente médico, filho do Ex.^{mo} Comandante Militar de Bragança, snr. Tenente coronel António José Teixeira, militar prestigioso e erudito publicista, membro da Comissão de Historia Militar.

Aos ilustres titulares Ha—Lapid envia as suas modestas homenagens.

VIDA COMUNAL

PORTO

Festlvidades—Decorreram solenemente as festas do Ano Novo de 5696, o Dia do Grande Perdão e a festa das Cabanas e da Alegria da Lei. A assistência foi numerosa tanto portugueses como de estrangeiros. Foi-nos grato registar o facto de que alguns judeus germânicos divorciados da fé de seus antepassados e arremassados para o nosso paiz pelo flagelo de Deus, o Hitlerismo, encontraram o rumo para a Sinagoga. Que Deus Bendito os anime a seguirem o caminho da redenção.

Obres da Sinagoga—Prosseguem activamente as obras desta casa de Deus, dirigidas pelo arquiteto, sr. Artur de Almeida Júnior.

Organisação Comunal—Os Senhores do Mahamad aprovaram os seguintes rituais, para uso na nossa Congregação:

Ritual da cerimónia de fadar uma menina

1)—Reza-se a oração de Minhah, a que assistem os pais da neófita.

2)—Finda a oração os pais saiem da recinto, onde foi celebrado o culto, indo buscar a creança.

3)—Entra pela porta do lado sul da esnoga a mãe com a creança nos braços sobre uma almofada. A mãe é ladeada pelos padrinhos e seguida pelo pai da creança.

4)—No limiar do recinto sagrado o pai e o padrinho dizem o *má tóbu*.

5)—O Kahal de pé canta o *Barukh Abah*.

6)—Os condutores da neófita sobem à Thebah, onde a mãe entrega a creança à madrinha, a qual, por sua vez, a entrega ao oficiante.

7)—Abrem-se as portas da Arca Sagrada.

8)—O oficiante, segurando nos braços a neófita, pronuncia o *mishberakh*.

9)—Terminada a benção e nomeação, o oficiante, com a creança nos braços avança solenemente para a Arca Sagrada, acompanhado pelos pais e padrinhos.

10)—Colocados todos em linha perante a Arca, estando no centro o oficiante, à direita os padrinhos e à esquerda os pais. Então o oficiante sobe os degraus da Arca,

faz uma vénia, e pegando numa mão da neófita faz com que ela toque a capa dum *Sopher*.

11)—Durante este acto o Kahal canta o *Igdal*:

12)—Então o oficiante entrega a creança à madrinha, e os pais e padrinhos, tomam o lugar que lhes é reservado.

13)—No momento em que o oficiante faz a entrega da creança o Kahal exclama: *bésiman tob—mazel tob*.

14)—O oficiante pronuncia então um *darush* apropriado ao acto.

15)—Findo o *darush* o Kahal canta o *Adon Olam*.

NOTA—Se a menina andar já por si própria, o oficiante ao dizer o *mishberakh* porá as mãos sobre a cabeça da neófita. Na condução da neófita à Arca o oficiante tomará a menina pela mão, dando o oficiante a dextra e ela mão esquerda.

Ritual da cerimónia da confirmação de menina

1)—Reza-se a oração de Minhah.

2)—Entrada solene das meninas, vestidas de branco e com a cabeça coberta, no recinto sagrado da esnoga, acompanhadas pelos pais ou tutores.

3)—Ao entrar as neófitas dizem o *má tobu* e o Kahal canta o *BARUKH Abbah*.

4)—As meninas vão sentar-se nos lugares reservados no lado sul da esnoga e os pais no lado norte.

5)—O oficiante pronuncia um *darush* sobre a função da mãe em Israel como sacerdotisa do lar e como educadora moral de seus filhos.

6)—Abrem-se as portas da Arca Sagrada e dizem:

—1.o— a introdução da *Ámidah*.

—2.o— *Shem ah*

—3.o— os 10 mandamentos

—4.o— os 13 artigos da fé.

7)—O oficiante lança o *mishberakh* sobre as neófitas.

8)—*Darushim* das neófitas e sua promessa de bem cumprir os preceitos da religião de Israel e de os ensinar.

9)—O Kahal canta o *Adon Olam*, enquanto as meninas solenemente passam defronte da Arca Sagrada, fazem uma vénia perante os livros sagrados e vão receber a

benção dos seus pais, regressando depois aos seus lugares.

10)—O Kahal e neófitas entoam a *Tikvah*

• • •

Novidades 3-XII-34

O 4.º recital Simy Toledano Ezagny

Como estava anunciado, realizou-se no dia 25 de Novembro, no Grémio Lírico Português, o 4.º recital da jovem mas já consagrada compositora Simy T. Ezagny, que decorreu com todo o brilhantismo.

Na linda sala de concertos do Palácio de Palmela, ao Colhariz, completamente cheia duma selecta assistência, em que se notavam muitos compositores, reputados professores e considerados críticos de arte, passamos horas de um grande encanto ao ouvirmos as novas composições de Simy Ezagny, os quais constituíram, sem dúvida, uma verdadeira revelação.

Das obras que foram presentes salientaram-se um *Prelúdio Oriental* e um *Baillarico* para violino e piano, que foram magistralmente interpretados por Luiz Barbosa e M.me Ema Barbosa.

O *Baillarico* tem por tema um motivo popular português, mas está escrito com tal originalidade que podemos considera-lo como uma pequenina mas preciosa jóia musical. Mereceu justamente as honras de ser bisado.

A professora Irene Diniz executou com sentimento um melodioso *Romance* e *Andante* para violoncelo.

O «*Prelúdio*» para flauta por Luiz Boulton bem mereceu o prémio com que a illustre compositora foi galardoada na Exposição de Barcelona.

Mas dentre tódas as composições é justo pôr em relêvo «*Mistério do Oriente*», trio para curso inglês, fagote e piano, belamente interpretado respectivamente por Leonor Ferreira, João Pina e Albertina Freixe.

A illustre autora pôs tódá a sua alma ao orquestrar esta suave melodia de um característico sabôr oriental.

Simy Esaguy foi extraordinariamente feliz nesta original página de tão elevada inspiração, que nos fez recordar «*Peer Gynt*», a interessante suite de grieg...

M.me Pego Bergsham foi admirável

nas canções «*Mãe*» e «*Canção de Amor*», duas invulgares páginas de canto. M.me Simy Esaguy foi repetidas vezes calorosamente aplaudida, recebendo de consagrados compositores, maestros e criticos de arte incitamento para continuar a dar-nos provas do seu talento e aptidões.

Esta tarde de arte foi precedida de uns recitativas por Ligia Esaguy, irmã de Simy Esaguy a mais nova das declamadoras que se apresentam em público. Disse, como sempre, com expressão e relêvo duas sentimentais poesias de Canaida Ayres de Magalhães e de Rosa Silvestre.

AGÁ ÉME

Embora com atrazo registamos gostosamente esta manifestação de arte musical judaica, e fazendo-o cumprimos o dever que nos impuzemos de arquivar no Ha-Lapid tódas as acções construtivas do judaismo português, que chegam ao nosso conhecimento.

A' gentil compositora Ha-Lapid pede para que se digne aceitar as suas modestas homenagens.

• • •

Uma musicista judia portuguesa

D. Simy Toledano Ezagny, gentil dama israelita de Lisboa, a pesar-da sua juventude é já conhecida e consagrada como uma notavel compositora.

No dia 25 de Novembro passado D. Simy Ezagny realisou no Gremio Lírico (antiga Liga Naval de Lisboa) um recital, a que a grande imprensa fez justos elogios.

Transcrevemos a notícia dada, no dia 3 de Dezembro passado, pelas «*Novidades*», jornal católico lisboeta.

• • •

Terra de Israel

—Foi eleito Reiszr da Universidade de Hebraica de Jerusalem o Dr. Hugo Bergmann.

—Foi eleito Rabbi-mór de Tel-Aviv o Rabbi Moisés Avigdor Amiel. antigo Rabbi-mór de Antuerpia (Bélgica). Este Rabbi tem 52 anos de idade e nasceu na Lituânia.

—A imigração judaica para a Palestina

durante o mês de Junho foi de 4 087 pessoas. Com este número o total de imigração durante a 1.º semestre de 1935 foi cerca de 30.000 judeus. No ano passado imigraram para a Palestina 1.040 famílias hebraicas capitalistas, vindas dos Estados Unidos.

—A Câmara Municipal de Tel-Aviv resolveu dar a uma rua o nome de Alfredo Dreyfus.

• • •

1.ª Conferência Luso-Judaica

— —

Ha-Lapid, fiel ao seu programa, promove na próxima primavera de 1936, na ocasião da inauguração solene da Sinagoga Mekor Haïm, na cidade do Porto a 1.ª Conferência Luso Judaica, para a qual conta com a colaboração dos seus estimados leitores. Esta conferência coustará de 4 secções, a saber:

1.ª secção — História dos Maranos e seu folclore.

2.ª secção — A prática do culto israelita entre os maranos.

3.ª secção — O ensino religioso israelita a maranos (crianças e adultos) e a judeus transviados.

4.ª secção — A assistência a maranos.

Todos os leitores, quer nacionais, quer estrangeiros, israelitas praticantes puritanos ou liberais podem tomar parte nessa Conferência, quer individualmente, quer como representante de quaisquer corporações judaicas.

Os maranos recebidos na Aliança de Abraham ou não, podem igualmente ser congressistas. Uns e outros deverão comunicar ao Director do Ha-Lapid a sua adesão, indicando também se concorrem com algum trabalho (tese, comunicação, etc.) e a qual ou a quais das secções concorrem.

Os trabalhos dos snrs. Congressistas devem ser enviados à Direcção deste jornal em cópia dactilografada até ao fim do próximo mês de Março de 1936, a fim de ser organizado definitivamente o programa do trabalho das sessões da Conferência.

Dos 4 cantos da Terra

França—No dia 30 de outubro de 1935 faleceu o grande sábio orientalista judeu Sylvain Levy, Presidente da Alliance Israelite Universelle, desaparecendo uma das grandes figuras intelectuais do judaísmo francês.

Brasil—O governo autorizou a imigração de 5.000 refugiados alemães, além do número da imigração ordinária.

França—Faleceu o coronel de artilharia Edmond Mayer, grande figura do judaísmo francês. Era comendador da Legião d'Honra e titular de numerosas ordens.

Tinha 5 filhos, todos oficiais de artilharia; três caíram no campo da honra durante a Grande Guerra, e os outros dois foram condecorados com a Legião d'Honra por feitos militares.

• • •

Indignação de um oficial austriaco

Franz Weihs-Thiayi von Mainprogg, antigo comandante da 47.ª divisão d'infantaria, protesta numa carta dirigida ao Neues Wiener Tageblatt contra o decreto do governo alemão ordenando que se apagasse dos monumentos aos mortos, os nomes dos judeus mortos pela pátria.

«Nunca o meu coração de soldado foi mais ferido do que quando soube tal notícia, escreve o oficial. Como verdadeiro católico, odeio a intolerância, como oficial austriaco duma velha família militar imbuida do espírito de cavalheirismo, estou estupefacto perante esta aberração moral...»

O Linzer Volksblatt, que é um órgão católico, protesta igualmente contra a medida de ódio que profana os túmulos dos horó's.

• • •

A estátua de sal da mulher de Loth

A estátua de sal da mulher de Loth já não existe. Era um enorme rochedo branco, composto de sal, que, de longe, oferecia a ilusão duma estátua de mulher. Os raros beduínos, transviados por estas paragens, olhavam com terror a imagem daquela que a cólera divina petrificou apoz a destruição de Sodoma. Há alguns anos, um tremor de terra reduziu a pó este rochedo fantasmagórico.